



Em 9 de setembro de 2015

Abertura do V CICC ***Congresso Internacional do Conhecimento Científico***

Elizabeth Landim Gomes Siqueira
Vice-diretora do ISECENSA

Assim como o rio converge para o mar, o V Congresso Internacional do Conhecimento Científico do ISECENSA tem o propósito de convergir pensadores e pensamentos, conhecimento, professores, alunos e profissionais da educação para estarmos sempre alinhados à ciência e ao conhecimento do mundo.

É sabido que existem diferenças profundas entre culturas e sociedades. Uma palavra, no entanto - Universidade - parece permanecer constante no espaço e no tempo. A universidade não está fora, separada, mas está dentro da tessitura complexa e contraditória da sociedade, em relações de mútuos interesses. Os problemas da universidade não dizem respeito somente a ela. São problemas de toda a sociedade. Assim, nem se resolvem apenas com medidas internas, muito menos em gabinetes, nem seguros são os caminhos a palmilhar. Cada vez mais, é necessário investir no novo por cima do novo. Cabe à universidade elaborar uma compreensão ampla e fundamentada quanto às finalidades e transformações da sociedade.

O ISECENSA abre-se para respirar novos ares e saberes com a realização do V CICC. O principal objetivo do congresso é servir como um fórum de discussão interdisciplinar sobre os principais conhecimentos e oportunidades de pesquisa, aumentando o intercâmbio de conhecimento e a parceria em projetos, com a proposta de integrar os diversos segmentos da ciência na busca de soluções para as problemáticas atuais, enfim conversar com o mundo.

Entretanto, vou começar caminhando para trás na linha do tempo. Mas não só um pouco para trás. Muito lá atrás, lá para o ano de 23 ou 25 d.C., quando Caius Plinius Secundus, um filósofo que comandava um exército e ficou conhecido como Plínio, o Velho, apoiou-se na filosofia de Aristóteles, sobre a qual se assentariam as bases da ciência e desenvolveu o modelo de gerar conhecimento a partir de métodos empíricos. Numa de suas observações sobre o assunto disse “o empirismo gera conhecimento a partir da experiência pessoal e da evidência”.

Considerando a pouca quantidade de conhecimento acumulado até então, aprender com as experiências pessoais fazia muito sentido! A vida, ao ser vivida, transformava-se em um laboratório de pesquisa. E foi nesse laboratório da vida que o empirismo cresceu e se fortaleceu. Tanto é que Plínio o Velho ficou marcado pela sua frase em latim “Nulla dies sine línea”, que significa “Nenhum dia sem uma linha” ou “Nenhum dia sem estudar”, como forma de sugerir que todo dia aprende-se pelo menos uma linha, lida ou escrita.

E foram estas linhas tão bem traçadas ao longo de 90 anos, pelas irmãs salesianas que aqui chegaram, abrindo os horizontes dos jovens campistas daquela época, que se reescrevem a cada dia através das irmãs que aqui estão, junto conosco, suas longas mãos.

Foram nessas linhas tão bem escritas que há 14 anos atrás, sonhamos com toda a intensidade e coragem, a criação dos INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO AUXILIADORA que ano que vem completam 15 anos de existência, o nosso ISECENSA.

Vivemos uma crise humana... Uma crise de valores, onde não nos reconhecemos. Parece que perdemos a sensibilidade, a moralidade, mas acima de tudo a humanidade... E é o silêncio das pessoas “honestas”, que aumenta cada vez mais esta crise humana, de valores, política, em que vive o mundo, e o nosso país... Estamos sempre a responsabilizar alguém ou alguma coisa... Vivemos um longo processo de des-responsabilização. Este lavar de mãos nos trará um preço: permanecer na impunidade.



Em 9 de setembro de 2015

Não podemos entrar na modernidade com o fardo do preconceito, da falta de conhecimento, da falta de acessibilidade à cultura. Cultura e conhecimento são sinônimos de cidadania, de raízes, de um povo ativo e autônomo que não aceita demagogias, que tem pensamento crítico e que sabe fazer escolhas.

Voltando a Plínio, O Velho e a sua investigação empírica dou um salto e trago a nossa reflexão para Galileu Galilei, que entre outras coisas, foi perseguido pela Santa Inquisição e teve de abrir mão de suas conclusões sobre o sistema solar, renegando o fato de que a Terra girava em torno de si mesma e em torno do sol.

Na saída do tribunal, onde mentiu para ganhar o direito de não ser queimado vivo na fogueira acesa pela intolerância, deu uma olhada de lado para o juiz, piscou um olho e disse “EPPUR SI MUOVE”, o que quer dizer “contudo, ela se move”.

HOJE, à semelhança de Plínio e de Galileu, buscamos ciência e conhecimento como forma de crescimento VIVO, e não podemos negar que tal como ele, muitas vezes somos e devemos SER ousados, mesmo que isto signifique romper paradigmas, e o somos COM A CONFIANÇA DE QUE TRILHAMOS COM CONSISTÊNCIA E BUSCA INCESSANTE, A GRANDEZA À QUAL TODO SER HUMANO FOI CHAMADO A VIVER.

Fazemos por acreditar e diante desta crise mundial em que vivemos, o V CICC é uma brisa suave, que nos traz o frescor da ciência e a esperança de tantos jovens!

E por isso, O ISECENSA, desde sua criação, investe em pesquisa através do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**, que já contemplou 25 projetos de pesquisa. Citarei um apenas para exemplificar a importância de alguns, como: Biodiversidade de fungos endofíticos de mangue e restinga e a atividade biológica de extratos dos isolados contra *Aedes aegypti*, desenvolvido em parceria com a Universidade de Bath/Inglaterra que trará uma grande contribuição para a nossa comunidade, entre tantos outros projetos.

Assim como o **Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC)**, aberto aos quatro primeiros períodos de todos os cursos de graduação, que já totaliza 40 projetos aprovados.

Na educação a aprendizagem é diária... para ensinar a gente aprende e como nos diz o grande cientista Albert Einstein: “A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original”... **Conhecimento, comprometimento e humanização** são as nossas marcas.

Por tudo isto quero agradecer, em nome da Direção, a todos que fizeram e fazem parte desta construção: coordenadores, professores, funcionários, colaboradores, comunidade aqui presente, e a VOCÊS, nossos alunos, que acreditam e fazem com que este sonho aconteça de forma inesquecível.

Parabenizo o empenho da Coordenadora de Pesquisa Profa. Dra. Graça Freire a frente da organização do CICC, a todos os coordenadores do ISECENSA e A CADA UM DE NÓS, que não medimos esforços para o sucesso deste evento.

Finalizo agradecendo ao filósofo e escritor Mário Sérgio Cortella pela sua presença brilhantando a abertura do nosso Congresso. Seja Bem Vindo a esta casa salesiana!

Como nos diz Dom Bosco... Meu segredo, o segredo dos tempos de garoto, olhar para frente, não parar e não virar a cabeça para o lado nem olhar para o vazio sob meus pés, olhar bem pra frente, com a atenção voltada para o Senhor. Tudo foi cumprido, sou apenas uma cigarra que canta e depois morre.

O sonho e concretude de Dom Bosco, que comemora junto com os 90 anos do nosso Auxiliadora o seu bicentenário, neste ano, são marcados pelo mesmo relógio do sol que fez a primeira saudação a Dom Bosco quando adentrou no Seminário, lá pelos idos de 1834, onde se lia na parede do relógio... “Para os tristes lentas, velozes para os alegres (passam) as horas.”...

O mesmo relógio, que faz o compasso do tempo,
que marca as nossas horas de 1925 até os nossos dias...



Em 9 de setembro de 2015

efetivamente, são essas mesmas horas
que passamos nesta Casa de Maria Auxiliadora!